

# Briga bilionária do setor elétrico fica fora de MP

Medida destravaria venda da Eletrobras, mas Maia diz que não colocará projeto em pauta

TAÍS HIRATA  
DE SÃO PAULO

BRUNO BOGHOSSIAN  
DE BRASÍLIA

O governo federal postergou a solução para a disputa do chamado risco hidrológico —que, nos últimos anos, gerou uma briga bilionária com as geradoras de energia.

A decisão frustrou o mercado, que dava como certo que uma resolução viria ainda neste ano, com a publicação de uma medida provisória sobre o tema. A MP de fato saiu, nesta sexta (29), mas sem mencionar a questão.

“Vejo com temor esse recuo do governo. Há um risco de paralisação do setor”, diz Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil.

A disputa se iniciou em 2014, quando o déficit hídrico provocado pela seca e decisões políticas do então governo de Dilma Rousseff levaram à queda de geração das usinas. Isso levou a custos adicionais e a um forte impacto ne-

gativo no caixa das empresas.

A reação foi acionar a Justiça: diversos geradores conseguiram liminares que os isentavam dos custos, ou ao menos de parte deles. O re-

sultado é um rombo que hoje chega a R\$ 5,61 bilhões.

A solução proposta pelo MME (Ministério de Minas e Energia) e aceita pela maioria dos geradores seria a pror-

rogação do contrato de concessão das usinas. Em troca, as empresas abririam mão das ações judiciais. A Aneel (agência reguladora), porém, se opõe ao plano e defende que as geradoras arquem com os custos integralmente.

O tema ainda será alvo de discussão dentro do governo, segundo o MME.

## ELETROBRAS

A MP deixou de fora a questão, mas trouxe medidas importantes para abrir caminho à venda da Eletrobras.

Uma das medidas do texto é a revogação de uma regra de 2004, que proibia a venda da empresa. A MP também dá condições para que as distribuidoras possam receber créditos de fundos setoriais.

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), porém, já avisou que não votará a MP, encarada como um desrespeito ao Legislativo. “Sou a favor da privatização, mas via projeto de lei. Esta MP não será votada”, disse.

## Janeiro não terá taxa extra na conta de energia

DO RIO

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) definiu nesta sexta (29) que não haverá taxa extra na conta de luz em janeiro, devido às melhores condições para a geração de hidrelétricas no país.

Será a primeira vez desde junho que a taxa extra não é cobrada. O sistema, chamado de bandeiras tarifárias, tem por objetivo custear o uso de térmicas

quando há poucas chuvas.

No mês que vem, será adotada a bandeira verde, sem custo. “O acionamento dessa cor indica condições favoráveis de geração hidrelétrica”, diz a Aneel.

Entre junho e dezembro, houve quatro meses de bandeira vermelha —dois no patamar 1, com custo de R\$ 0,03 por quilowatt-hora (kWh) consumido, e dois no patamar dois, a R\$ 0,05 por kWh. Outros dois meses tiveram a bandeira amarela (R\$ 0,01 por kWh).

A Câmara Comercializadora de Energia Elétrica prevê que o volume de chuvas em janeiro fique em 90% da média histórica.